

Águas benditas de março
trazendo-me boas novas refeitas...
Segredando-me, suaves estardalhaços,
a abundância das colheitas!
E se coleciono muitos marços
às vésperas de outonos poéticos,
corre a vida e se manietam os laços
em sua livre e perfeita métrica!...

Ora, na métrica dos espaços
e na teoria dos sentidos,
abarco em mil abraços
tudo que carrego comigo!

Passa o tempo, com os marços...
chuvas que me inundam, de novo!
Corre o tempo e não se atenua meu passo:
caminho na direção do que louvo!

(Sayonara Salvíoli)